

DE LEÔNIA À ÂNDRIA – A CAMINHADA DA CIDADANIA A PARTIR DO LIXO¹

Sonia Maria Dias²

“kublai perguntou para Marco:

- *Você, que explora em profundidade e é capaz de interpretar os símbolos, saberia me dizer em direção a qual desses futuros nos levam os ventos propícios?*
- *Por esses portos eu não saberia traçar a rota nos mapas nem fixar a data da atracação. (...) Se digo que a cidade para a qual tende a minha viagem é descontínua no espaço e no tempo, ora mais rala, ora mais densa, você não deve crer que pode parar de procurá-la. Pode ser que enquanto falamos ela esteja aflorando dispersa dentro dos confins do seu império (...)*”

As Cidades Invisíveis, Ítalo Calvino

Quais são as possibilidades existentes de transformação do lixo? Quais as respostas que a cidade pode dar aos sonhos de conquista da cidadania plena daqueles que vivem dos resquícios, das sobras do nosso consumismo voraz? Essas são questões que nos últimos anos vêm ocupando o centro dos debates em torno do tema lixo e cidadania.

Na cidade de Leônia, descrita por Ítalo Calvino em *As Cidades Invisíveis*, a opulência é medida pelas coisas *“...que todos os dias são jogadas fora para dar lugar às novas”*. A amplitude da crise sócio-ambiental contemporânea nos convoca a repensar nosso modelo de desenvolvimento, a repensar nossas cidades, a rever nossos estereótipos e a re-significar nossos conceitos, a abandonar o “padrão Leônia” de viver.

É nesse contexto que o lixo vem sendo atualmente associado à cidadania, trazendo à cena pública o significado contemporâneo do conceito de *reciclagem*, enquanto mais do que uma ação transformadora de um objeto usado em algo novo mas, fundamentalmente, enquanto expressão da consciência sócio-ambiental, que possibilita geração de trabalho e renda e o exercício da cidadania de setores em vulnerabilidade social, tais como os catadores de recicláveis e os carroceiros do entulho.

¹ Publicado em: DIAS, S.M. Prudência ecológica. In: *Revista do Legislativo*. nº 39- janeiro/dezembro 2005, Belo Horizonte.

² Socióloga; Especialista em Gerenciamento de Resíduos Sólidos pela Kitakyushu University, Japão; Mestre em Geografia, UFMG; Doutoranda em Ciências Humanas, UFMG; integrante do Fórum Estadual Lixo & Cidadania.

Estimativas do Banco Mundial apontam que cerca de 2% da população das cidades da Ásia e da América Latina sobrevivem da catação. A atividade de catação, ilustra uma área que vem sendo paulatinamente explorada, que é o potencial gerador de renda de programas de reciclagem. Nos países do chamado terceiro mundo, a reciclagem ainda se sustenta mais no trabalho informal desse segmento do que na consciência ecológica – ainda incipiente – da população. A complexidade e intensidade do processo de catação varia de país para país, de local para local, mas, em geral, as condições de trabalho desumanas, a super-exploração dos intermediários da reciclagem, o preconceito da população local e a falta de incentivo e de apoio do poder público são alguns dos elementos comuns em quase todos os lugares onde esta atividade está presente. Além disso, os chamados processos de modernização do setor de resíduos sólidos têm significado, via de regra, privatizações o que, conseqüentemente, implica em extinção das oportunidades de trabalho para o setor informal, como registra a literatura especializada (Birkbeck, 1978; Furedy, 1984)³.

No entanto, as últimas décadas vêm presenciando, em várias partes do mundo, um processo de organização do segmento de trabalhadores informais da reciclagem em cooperativas ou associações, que, em muitos casos, vêm se engajando em diversos projetos de reciclagem em parceria com administrações locais. Na Colômbia, por exemplo, a ONG *Fundación Social* lançou, em 1991, o Programa de Reciclagem Nacional que congrega em torno de 100 cooperativas de reciclagem, sendo a *Co-operativa Recuperar*, com base em Medellin, uma das mais expressivas do país. Criada em 1983, a *Recuperar* tem 1.000 membros, sendo 60% deles mulheres.⁴ Os “Zanballen”, uma comunidade de mais de 20.000 mil catadores no Cairo, Egito, também têm uma complexa organização. Em Metro Manila, nas Filipinas, um grupo de mulheres catadoras foi quem puxou a organização do *Linis Ganda Programme*. No Brasil, várias cooperativas de catadores foram fundadas nos últimos anos, como por exemplo a *Coopamare* de São Paulo.

Em Minas Gerais, o surgimento da Associação dos Catadores de Papel, Papelão e Material Reaproveitável de Belo Horizonte – a ASMARE⁵ -, em 1990, trouxe à cena “novos sujeitos sociais” que problematizaram a postura histórica em relação aos catadores como sujeito incapaz de intervir

³ BIRKBECK, C. Self-employed proletarians in an informal factory: the case of Cali's garbage dump. In: *World Development Journal*. Vol.6, Nº.9/10, p.1173-1185, 1978. e FUREDY, C. Sócio-political aspects of the recovery and recycling of urban wastes in Ásia. In: *Conservation and recycling*, Vol.7, Nº 2-4, p.167-173, 1984.

⁴MEDINA, M. Co-operatives for waste recyclers. In: COAD, A. *Private Sector Involvement in Solid Waste Management- Avoiding Problems and Building on Successes*. Eschborn: Deutsche Gesellschaft für Technische Zusammenarbeit (GTZ), 2005.

⁵ A partir de um trabalho sócio-pedagógico desenvolvido pela Pastoral de Rua da Arquidiocese de Belo Horizonte no final da década de 80.

nas ações que lhe diz respeito, ou seja como sujeito portador apenas de mazelas e deficiências.⁶ A implementação de uma política de resíduos sólidos de forte cunho cidadão, a partir de 1993, através do *Projeto de Coleta Seletiva de Belo Horizonte em Parceria com a ASMARE* pela Superintendência de Limpeza Urbana – SLU- contribuiu na atribuição de “status público” (Offe, 1989)⁷ à este segmento empenhado na construção de uma identidade coletiva enquanto agentes ambientais.⁸ Belo Horizonte também foi pioneira na incorporação dos carroceiros do entulho da construção civil, através do *Programa de Correção Ambiental*, da SLU, que implantou duas estações de reciclagem de entulho e várias estações de recebimento de pequenos volumes de entulho onde os carroceiros que trabalham no recolhimento desse resíduo podem fazer a correta deposição do mesmo⁹.

Esses projetos funcionam como modelos demonstrativos das possibilidades integrativas a partir da gestão de resíduos sólidos e vêm inspirando não somente a organização de várias associações/cooperativas dos trabalhadores informais da reciclagem no Estado de Minas Gerais e no resto do Brasil, como tem também criado um clima de maior sensibilidade das administrações municipais para a importância da criação de alternativas de incorporação do segmento de trabalhadores informais do lixo.

As lições aprendidas a partir da parceria ASMARE/SLU, por exemplo, foi uma das fontes de inspiração para a constituição do *Programa Lixo & Cidadania*, criado por iniciativa do UNICEF, em 1998. Tal programa tem como principal pressuposto a noção da *gestão integrada dos resíduos sólidos*¹⁰ que poderia ser assim sintetizada:

⁶ Para um resgate do processo de constituição da ASMARE ver: OLIVEIRA, M.V. *A população de rua e suas relações de trabalho: os catadores de papel em Belo Horizonte 1988-1989*. Belo Horizonte: Departamento de História da Pontifícia Universidade Católica, 1998. 120p. (Monografia).

⁷ Me remeto aqui à análise de Offe das três dimensões de análise das organizações de interesse. OFFE, C. A atribuição de status público aos grupos de interesse. In: OFFE, C. *Capitalismo desorganizado*. São Paulo: Brasiliense, 1989.

⁸ Para uma análise da parceria poder público e ASMARE ver: (1) DIAS, S.M. et all. Coalisões para a mudança: avanços e limites do Projeto de Coleta Seletiva de Belo Horizonte em Parceria com a Associação dos Catadores de Papel. In: FERNANDES, E. & RUGANI, J.M. *CIDADE, MEMÓRIA E LEGISLAÇÃO: a preservação do patrimônio na perspectiva do direito urbanístico*. Belo Horizonte: IAB-MG, 2002. ; (2) DIAS, S.M. & ANDRADE, H.S. Street Scavengers: Partners in the Selective Collection of Inorganic Materials in Belo Horizonte City. In: *International Directory of Solid Waste Management 1998/9. The ISWA Yearbook*. London: James & James, 1998.

⁹ Para maiores informações sobre o trabalho realizado com os carroceiros ver a publicação do Programa Gestão Pública e Cidadania: “Histórias de um Brasil que funciona”, publicado pela Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas, Ciclo de Premiação 2000.

¹⁰ Ver a publicação do Fórum Estadual Lixo & Cidadania “Coleta seletiva – um manual para cidades mineiras”. Para uma discussão mais conceitual da noção de gestão integrada ver as publicações do Collaborative Working Group on Solid Waste Management no site: www.skate.ch.

- foco no uso de *tecnologia apropriada* no tratamento e disposição final dos resíduos sólidos;
- foco na *gestão participativa*, ou seja, o problema dos resíduos sólidos é um problema tanto do governo quanto da cidade e deve envolver todos os setores;
- foco na *inclusão social* de grupos em vulnerabilidade social na perspectiva do desenvolvimento de projetos com oportunidades de geração de trabalho e renda e de construção da cidadania;
- foco na *mobilização social e educação ambiental* da população com fins de mudança de valores e hábitos no trato com o lixo.

A principal estratégia do Programa Lixo & Cidadania tem sido a criação dos *Fóruns Lixo & Cidadania* que – seja no âmbito nacional¹¹, estadual ou municipal – é constituído de representantes de diversos segmentos da sociedade civil, dos governos e da iniciativa privada e atua nos sentidos propositivo, de articulação de apoios e do monitoramento de programas de gestão integrada de resíduos sólidos na perspectiva da inclusão social.¹²

Essa nova concepção da gestão do lixo representa um significativo avanço para o setor de resíduos sólidos, onde sempre houve o predomínio de uma abordagem tecnicista e administrativa, com uma forte preponderância da visão higienista como eixo norteador das ações. Alguns avanços em nível estadual e nacional poderiam ser enumerados a título ilustrativo desse percurso que vem associando o lixo à cidadania:

- Inclusão da exigência na Deliberação Normativa do Conselho de Política Ambiental de Minas Gerais –COPAM 052/1, da incorporação dos catadores em projetos de geração de renda, de preferência na própria coleta seletiva implantada nos municípios.
- Inclusão da representação do Fórum Estadual Lixo e Cidadania no Grupo de Trabalho para elaboração de proposta de Política Estadual de Resíduos Sólidos do Estado de Minas Gerais.
- Lançamento pela Ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, do Edital 04/2003 do Fundo Nacional do Meio Ambiente – FNMA no valor de R\$ 4 milhões para apoio às associações de catadores.

¹¹ O Fórum Nacional Lixo & Cidadania foi criado em 1998 por uma iniciativa do UNICEF, através da campanha “Criança no Lixo Nunca Mais”. Esse Fórum congrega 56 entidades, entre elas a ABES, a ABRING, o Movimento Nacional dos Catadores de Recicláveis, o Ministério Público etc. Existem no país cerca de 23 Fóruns Estaduais Lixo & Cidadania e dezenas de Fóruns Municipais. Cerca de 46 mil crianças já foram retiradas dos lixões no país desde a criação do Fórum Nacional Lixo & Cidadania.

¹² Para mais informações sobre o Fórum Lixo & Cidadania ver o site do Fórum Nacional: www.aguaevida.org.br (acessar o link do Fórum).

- Alguns avanços recentes nos dispositivos legais relativos ao setor de saneamento, já em vigor ou ainda em forma de projetos de lei, têm incidência sobre a dimensão do lixo e da cidadania. A gestão associada de serviços públicos, por exemplo, prevista pela Lei nº11.107 – 2005 contém dispositivo que apresenta possibilidades de celebração de convênios com cooperativas de catadores.
- Reconhecimento da profissão de catador tendo sido incluída, em 2002, na classificação das ocupações no Brasil como *catadores de resíduos susceptíveis de serem reciclados*.
- Criação do Comitê Interministerial de Inclusão Social de Catadores de Lixo criado pelo Governo Federal em 11 de setembro de 2003¹³ com representação dos catadores, através do Movimento Nacional dos Catadores de Recicláveis.
- Desde 2003, os programas governamentais passaram a condicionar o repasse de recursos municipais à: erradicação dos lixões; elaboração de Planos de GIRSU (Gestão Integrada de Resíduos Sólidos Urbanos) com componente de inclusão social; apoio à organização dos catadores e parceria com os mesmos na coleta seletiva e quando necessário assinatura de TAC – Termos de Ajustamento de Conduta; adoção dos princípios e conceitos do Programa “Lixo e Cidadania”.

Esses são apenas alguns exemplos dos avanços obtidos no setor na última década e que indicam uma tendência à uma gestão voltada para a realização da cidadania daqueles que sobrevivem do lixo no Brasil. Mas essa associação do lixo à temática da cidadania não se deu de uma forma aleatória ou espontaneísta. Tal mudança se deu num contexto que se situa num momento onde tem havido a convergência de processos de mobilização social dos catadores de recicláveis com todo um quadro de experimentações participativas no país.

No entanto, a dimensão e gravidade da questão ambiental e social no país requer ainda um enorme esforço conjugado para que os avanços obtidos, até agora, em relação a essa associação do lixo à cidadania possam se generalizar para todo o país e se consolidarem. É necessário uma grande mobilização social da sociedade e vontade política dos gestores públicos.

E os Fóruns Lixo & Cidadania têm um importante papel a desempenhar nesse sentido já que a coleta dos recicláveis que há décadas vem sendo realizada pelos catadores vem sendo objeto, nos últimos anos, do interesse especulativo de grupos ligados ao setor privado do saneamento. Daí decorre a necessidade de se incentivar a formação de Fóruns Municipais Lixo & Cidadania no

¹³ O Decreto s/nº de 11 de setembro de 2003 cria o Comitê Interministerial da Inclusão Social de Catadores de Lixo, com as finalidades de: implementar o projeto interministerial "Lixo e Cidadania: Combate à Fome Associado à Inclusão de Catadores e à Erradicação de Lixões".

sentido de que uma articulação em rede de atores tão diversos como os governos, a sociedade civil e a iniciativa privada possam contribuir para mudar o cenário de degradação sócio-ambiental no Estado e no país.

De Leônia à Ândria. Na cidade imaginária de Ândria duas virtudes do caráter de seus habitantes merecem ser recordadas, nos fala Ítalo Calvino: “... *a confiança em si mesmos e a prudência. Convictos de que cada inovação na cidade influi no desenho do céu, antes de qualquer decisão calculam os riscos e as vantagens para eles e para o resto da cidade e dos mundos*”. Para que passemos da opulência de Leônia para a prudência ecológica de Ândria precisamos incorporar os múltiplos olhares e as múltiplas falas dos atores da sociedade civil, do setor público e do setor privado num esforço conjugado de reflexão e ação para a concretização de novos mundos possíveis. Um mundo que torne visíveis outros tipos de cidades. Cidades, onde os princípios da solidariedade e da prudência sócio-ambiental sejam o dínamo re-alimentador do movimento da vida.